CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

SAMARA ALANE DOS SANTOS SALES

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

SUMÉ - PB
2025

SAMARA ALANE DOS SANTOS SALES

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Área de Concentração: Imunização.

Orientadora: Professora. Ma. Raimunda Leite de Alencar Neta.

SUMÉ - PB
2025

S163a Sales, Samara Alane dos Santos.
Atuação da enfermagem diante da conscientização sobre a vacinação infantil: revisão de literatura. / Samara Alane dos Santos Sales. - 2025.

38f.

Orientadora: Professora Ma. Raimunda Leite de Alencar Neta.
Monografia – UNICIR - Faculdade do Cariri; Curso Superior de Enfermagem.

1. Imunização. 2. Enfermagem. 3. Educação em saúde. 4. Saúde da criança. 5. Atenção primária à saúde. 6. Programa nacional de imunização. I. Alencar Neta, Raimunda Leite de. II. Título.

CDU: 614.47:616-083(043.1)

Elaboração da ficha catalográfica:

Élida Maeli Fernandes Quirino
Bibliotecária - CRB – 15 / 976

SAMARA ALANE DOS SANTOS SALES

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Área de Concentração: Imunização.

BANCA EXAMINADORA:

_____

Professora Ma. Raimunda Leite de Alencar Neta.
Orientadora - UNICIR – Faculdade do Cariri

_____

Professora Ma. Patrícia Peixoto Custódio.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri



_____

Professora Esp. Daniela Farias de Macêdo.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Trabalho Aprovado em: 25 de novembro de 2025.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho ao meu Senhor Jesus Cristo e a minha mãezinha Nossa Senhora. Aos meus avós maternos (*in memoriam*) Maria Matias e José Ferreira de Sales-Caxangá.

Aos meus tios (*in memoriam*) João Ferreira de Sales, José Ferreira de Sales e Leonildo dos Santos.

Ao meu Primo César (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me conceder a vida, saúde, coragem e sabedoria para lutar e conseguir realizar meu sonho de me formar e através da enfermagem, tocar várias vidas e ajudar; e por me presentear com momentos incríveis e pessoas maravilhosas que são o suporte para continuar minha trajetória.

À minha mãezinha do céu, Nossa Senhora, por sempre interceder por mim na caminhada da graduação, pois nos momentos difíceis ela me ampara e não me deixa desistir.

À minha orientadora Raimunda por todo carinho, atenção e apoio.

Ao meu tio Cícero por sempre me ajudar e me incentivar a estudar.

À minha família que sempre esteve comigo e me ajudou.

À Fabiana te agradeço por todo incentivo e ajuda nesta jornada do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

À todos que me acompanharam e ajudaram nessa caminhada, direta ou indiretamente, meu muito obrigado, vocês fazem parte da minha história na enfermagem.

"*Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de colher*''

Eclesiastes 3:1,2

RESUMO

A vacinação é considerada um mecanismo indispensável na prevenção, promoção e proteção à saúde, sendo possível controlar e erradicar doenças imunopreveníveis, e consequentemente reduzir os índices de mortalidade infantil. No entanto, a baixa adesão ao calendário vacinal infantil está relacionada à falta de conhecimento dos pais/responsáveis sobre a importância dos imunizantes para a saúde dos filhos. Descrever a relevância da atuação da enfermagem na conscientização da vacinação infantil, através da educação em saúde. Revisão integrativa da literatura que teve como base a problemática: Quais são os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na promoção da vacinação infantil e de que forma podem atuar na conscientização dos responsáveis? Em seguida foram realizadas buscas por artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Biblioteca Virtual em Saúde, entre agosto a outubro de 2025, através dos seguintes descritores "Vacinação", "Saúde da Criança" e "Enfermagem". Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos, gratuitos, publicados em português, entre 2020 e 2025 e que abordaram à vacinação infantil de crianças com a atuação da equipe de enfermagem. Sendo excluídos artigos que tratavam exclusivamente da vacinação contra a COVID-19 e os que envolviam outras faixas etárias. Ao final foram selecionados 10 artigos para compor o estudo. A hesitação vacinal está relacionada à desinformação, influência de fake news, baixa acessibilidade e fragilidades na comunicação entre os profissionais de saúde e a população. A enfermagem, especialmente no âmbito da Atenção Primária, tem papel essencial na educação em saúde, sendo responsável por desenvolver estratégias de sensibilização, acolhimento e orientações fundamentadas para os pais e responsáveis de crianças e adolescentes. **Conclusão:** O fortalecimento do trabalho da enfermagem e de políticas públicas de imunização é essencial para ampliar a cobertura vacinal e assegurar a saúde coletiva.

Palavras-chave: imunização; enfermagem; educação em saúde; saúde da criança; atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Vaccination is considered an indispensable mechanism in the prevention, promotion, and protection of health, making it possible to control and eradicate vaccinepreventable diseases, and consequently reduce infant mortality rates. However, low adherence to the childhood vaccination schedule is related to a lack of knowledge among parents/guardians about the importance of immunizations for their children's health. To describe the relevance of nursing practice in raising awareness about childhood vaccination through health education. An integrative literature review was conducted based on the research question: What challenges do nursing professionals face in promoting childhood vaccination, and how can they act to raise awareness among caregivers? Searches for articles were then carried out in the databases Scientific Electronic Library Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, and Virtual Health Library, between August and October 2025, using the following descriptors: "Vaccination," "Child Health," and "Nursing." Inclusion criteria were: complete, free articles, published in Portuguese between 2020 and 2025, addressing childhood vaccination with the involvement of the nursing team. Articles dealing exclusively with COVID-19 vaccination and those involving other age groups were excluded. In the end, 10 articles were selected for the study. Vaccine hesitancy is related to misinformation, the influence of fake news, low accessibility, and weaknesses in communication between healthcare professionals and the population. Nursing, especially within the scope of Primary Care, plays an essential role in health education, being responsible for developing awareness-raising, support, and well-founded guidance strategies for parents and guardians of children and adolescents. **Conclusion:** Strengthening the work of nursing and public immunization policies is essential to expand vaccination coverage and ensure public health.

Keywords: immunization; nursing; health education; child health; primary health care.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Esquema vacinal básico para crianças de 0 a 4 anos, 2025..... **18**

Quadro 2 - Descrição dos resultados obtidos por base de dados..... **23**

Quadro 3 - Descrição detalhada dos estudos incluídos na pesquisa, contendo o título do artigo, autor, ano de publicação, objetivo, métodos e principais resultados encontrados..... **25**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
AIDPI	Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância
APS	Atenção Primária à Saúde
BCG	Bacilo Calmette-Guérin
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CF	Constituição Federal
CNV	Calendário Nacional de Vacinação
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DPNI	Departamento do Programa Nacional de Imunizações
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-americana de Saúde
PE	Processo de Enfermagem
PNI	Programa Nacional de Imunizações
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
TE	Tecnologia Educacional
UBS	Unidades Básicas de Saúde
VIP	Vacina Inativada Poliomielite
VOP	Vacina Oral da Poliomielite

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 11

2 JUSTIFICATIVA..... 12

3 METODOLOGIA..... 14
3.1 OBJETIVO GERAL..... 14
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... 14

4 REVISÃO DE LITERATURA..... 15
4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA VACINAÇÃO E DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES..... 15
4.2 PAPEL DA ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO INFANTIL..... 16
4.3 VACINAS DISPONIBILIZADAS GRATUITAMENTE AO PÚBLICO INFANTIL..... 18
4.4 IMPORTÂNCIA DA COBERTURA VACINAL PARA SAÚDE COLETIVA..... 21

5 METODOLOGIA..... 23

6 RESULTADOS..... 24

7 DISCUSSÃO..... 30

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 34

REFERÊNCIAS..... 35

1 INTRODUÇÃO

A vacinação é considerada uma das principais e mais relevantes intervenções em saúde pública, devido aos importantes resultados obtidos na prevenção e controle das doenças imunopreveníveis. Sabe-se que as vacinas salvam vidas e são responsáveis em parte pela diminuição da mortalidade infantil (Pereira *et al.*, 2022). O processo de imunização ocorre através da exposição do indivíduo a microrganismos atenuados ou inativados, estimulando a produção de anticorpos específicos pelo sistema imunológico e, consequentemente, conferindo proteção contra futuras infecções (Neves; Kfouri; Robial, 2021).

No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi instituído em 1975, sendo considerado referência mundial pela sua abrangência, tendo em vista que ampliou o acesso as vacinas conseguindo controlar ou erradicar doenças graves na infância, tais como: caxumba, rubéola, poliomielite, difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e meningite. No entanto, alcançar e manter uma alta taxa de cobertura vacinal ainda se apresenta como um desafio constante (Soares *et al*., 2020; Pereira *et al*., 2022; Nunes, 2025).

O Ministério da Saúde (MS), de acordo com a eficácia das vacinas e as características epidemiológicas, recomenda os seguintes índices de cobertura vacinal como metas: 95% de cobertura para o esquema básico de vacinação para menores de um ano de idade, além de indicadores como a proporção de municípios com coberturas vacinais adequadas e a proporção de crianças vivendo em municípios com coberturas vacinais adequadas. Os profissionais da saúde das unidades básicas de saúde, gestores municipais e estaduais, das áreas da Atenção Primária e da Vigilância em Saúde, devem refletir juntos sobre estratégias para alcançar as metas das coberturas vacinais de acordo com as necessidades de seu território (Ferreira *et al*., 2022).

Vale ressaltar que a cobertura vacinal revela a proporção de crianças imunizadas, refletindo o nível de proteção da população infantil contra doenças específicas. No entanto, apesar dos inegáveis benefícios da vacinação, a adesão ao calendário vacinal infantil ainda se apresenta como um desafio global, sobretudo em países marcados por profundas desigualdades sociais e econômicas, como o Brasil. A baixa cobertura vacinal pode resultar em surtos de doenças imunopreveníveis e expor as crianças a complicações graves, incluindo o risco de morte (Almeida *et al*., 2024).

A hesitação vacinal, caracterizada pela relutância ou recusa em se vacinar, é um fenômeno preocupante, especialmente entre grupos minoritários. Esses grupos, historicamente

marginalizados e com acesso limitado a serviços de saúde de qualidade, são particularmente vulneráveis à hesitação vacinal. A desinformação e a falta de confiança nas instituições de saúde são fatores que contribuem para essa hesitação, exacerbando as desigualdades na saúde (Lima *et al*., 2024).

Entre os fatores que comprometem a imunização, destacam-se falhas relacionadas a capacitação dos profissionais, havendo escassez de conhecimento e pouca qualificação. Essa problemática resulta em orientações incorretas que favorecem a propagação de mitos, crenças, e fake news, que acabam levando a hesitação vacinal devido à falta de confiança dos pais nos imunizantes (Ferreira *et al*., 2023).

No Brasil, a luta contra a baixa cobertura vacinal tem sido abordada por meio de programas e medidas eficazes. Um dos exemplos mais emblemáticos é o "Zé Gotinha". Esse personagem icônico foi criado como parte da Campanha Nacional de Vacinação e desempenhou um papel fundamental na conscientização da população sobre a importância da imunização (Araújo *et al*., 2024).

Como profissionais de saúde altamente qualificados e acessíveis, os enfermeiros estão em posição estratégica para fornecer educação sobre vacinas, para administrá-las e promover a conscientização sobre a importância da vacinação, oferecendo assim suporte às famílias. No entanto, apesar da importância dessa atuação, ainda há lacunas na compreensão de suas contribuições específicas e das estratégias mais eficazes para promover a adesão à imunização infantil (Almeida *et al*., 2024).

Ao compreender melhor o papel do enfermeiro na promoção da adesão à vacinação infantil, ele poderá desenvolver intervenções mais eficazes, fortalecer os programas de vacinação e garantir a proteção contínua da saúde das crianças contra doenças imunopreveníveis (Almeida *et al*., 2024). A atuação da enfermagem diante da conscientização sobre a imunização infantil proporciona um importante papel na educação permanente com os pais frente à rotina da imunização, seja nas salas de vacinas, escolas ou ações estratégicas de saúde para conseguir imunizar esse público, minimizando a desinformação e a queda nos indicadores de imunização.

Diante da relevância desta temática, levantou-se a seguinte problemática: Quais são os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na promoção da vacinação infantil e de que forma podem atuar na conscientização dos responsáveis?

2 JUSTIFICATIVA

O tema abordado na pesquisa é de grande relevância e necessita de debate e reflexão, tendo em vista que a baixa adesão à imunização é uma questão preocupante que afeta a saúde pública do país. Nessa perspectiva, a imunização infantil tem contribuído expressivamente para a redução da mortalidade infantil e morbidades associadas a doenças infecciosas, além de prevenir doenças graves e até a morte (Costa *et al*., 2020).

A desinformação dos pais/responsáveis leva a hesitação vacinal no público infantil, vindo a comprometer a saúde da sociedade e colocando em risco a vida das crianças. Quando os pais deixam de vacinar seus filhos há uma queda na cobertura vacinal, aumentando os riscos de surgirem novos surtos de doenças já erradicadas, como a exemplo do sarampo que voltou a ser confirmado nos estados do Tocantins, Maranhão e Mato Grosso (Brasil, 2025a).

Fato este que foi evidenciado ao se analisar a cobertura vacinal de tríplice viral (D1 e D2) em 2024 e 2025, no qual a D1 do imunizante foi administrada em 95,7% e 91,2% do público-alvo em 2024 e 2025, respectivamente. Já na D2 esse percentual foi ainda menor: 80,3% e 74,6%, respectivamente. Desta forma, a cobertura vacinal abaixo da meta preconizada (95%), acaba evidenciando a vulnerabilidade em que o país se encontra para a manutenção da circulação do vírus, levando em consideração sua alta transmissibilidade (Brasil, 2025b).

Boa parte destas ações ocorrem no eixo central da APS, tendo em vista que neste cenário o foco é centrado na promoção da saúde e na prevenção de doenças, sobretudo as imunopreveníveis, com foco nas políticas públicas de saúde (Maciel *et al*., 2023).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a relevância da atuação da enfermagem na conscientização da vacinação infantil, através da educação em saúde.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a importância da atuação da enfermagem na adesão ao calendário vacinal infantil;
- Identificar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na promoção da vacinação infantil;
- Investigar as principais estratégias utilizadas pelo enfermeiro na sensibilização de pais e responsáveis sobre o calendário vacinal infantil.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA VACINAÇÃO E DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES

A primeira vacina foi criada no início do século XVIII, onde milhares de pessoas foram acometidas pelo vírus da varíola em todo o mundo. O médico responsável por este feito histórico foi o britânico Edward Jenner em 1796, sendo pouco tempo depois responsável pela erradicação da varíola. Isso ocorreu devido à realização de um experimento que inoculou o exsudato do vírus da varíola bovina, sendo possível observar que seria possível obter imunidade contra o vírus. Essa descoberta impulsionou novas pesquisas sobre vacinas, se caracterizando com um fator primordial para a descoberta de novos imunizantes (Nunes, 2025).

Visto isso, doenças como tétano, hepatite, coqueluche e febre amarela foram controladas ou erradicadas devido à descoberta de novos imunizantes. Sendo considerada um dos maiores avanços da ciência em escala global, a vacinação evita, por ano, cerca de três milhões de óbitos por doenças imunopreveníveis, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) (Brasil, 2022).

Vale ressaltar que no Brasil um dos marcos mais importantes foi a revolta da vacina (1904), um movimento popular contra a obrigatoriedade da vacinação contra a varíola imposta pelo governo no Rio de Janeiro. Tendo em vista que as baixas adesões vacinais levaram alguns governos a sancionarem leis para a obrigatoriedade de vacinas que antes eram apenas recomendadas. Desde 1975 a vacinação compulsória é estabelecida por lei no Brasil, sendo esse o ano da criação do PNI. De forma que, também está instituído no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a vacinação compulsória com sanções apropriadas (Matos *et al*., 2023).

A sociedade continuou, além da vacinação de rotina, a participar de campanhas públicas de vacinação contra a poliomielite, sarampo, influenza, entre outras doenças imunopreveníveis. Essas participações populares nas campanhas de imunização auxiliaram no controle e até mesmo em possíveis erradicação de doenças no Brasil, no qual o sucesso da imunização certamente reforçou sua credibilidade social (Hochman, 2021).

Embora**,** visto que a vacinação infantil depende da cooperação dos pais, é imprescindível que o Estado informe aos responsáveis pelo cuidado das crianças e adolescentes, que se não cumprirem com seu dever de vaciná-las, sofram sanções jurídicas. Nessa vertente, o ECA assegura o direito de que a criança seja vacinada. A lei 8.069/90 que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal (CF) de 1988, visa estabelecer os direitos e a proteção integral a essa

população. No qual o ECA, no parágrafo único do Art. 14, estabelece que é obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias (Matos *et al*., 2023).

Além disso, de acordo com o Art. 249 do ECA, descumprir os deveres inerentes ao poder familiar ou decorrente de tutela ou guarda, em que se incluem o cumprimento do calendário vacinal, está sujeito a pagar uma pena de três a vinte salários, aplicando-se o dobro no caso de reincidência. Assim, a prática de não vacinação é vista de maneira ilegal e o tema é motivo de polêmica em esfera nacional (Oliveira; Rodrigues, 2022).

Contudo, apesar de todas as estratégias de vacinação existentes, é necessário estar atento às coberturas vacinais, pois algumas doenças em fase de eliminação ou controle apresentam períodos de elevada incidência. A Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) colocou o Brasil em alto risco de reintrodução da poliomielite no país devido à queda acentuada na vacinação. Logo de acordo com a OMS, o número de casos de sarampo aumentou mundialmente em 300% nos primeiros meses de 2019 em comparação ao mesmo período de 2018. Além disso, Nova York declarou emergência na tentativa de acelerar os esforços para vacinar moradores contra a poliomielite depois que o vírus foi detectado em amostras de esgoto (Ferreira *et al*., 2023).

4.2 PAPEL DA ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO INFANTIL

A Resolução nº 736 de 17 de janeiro de 2024, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) determina que o Processo de Enfermagem (PE) deve ocorrer em todas as instituições de saúde pública ou privada no Brasil envolvendo a dinâmica de ações sistematizadas e interrelacionadas visando à assistência ao paciente. Esse PE possui cinco etapas sequenciais, as quais são: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução (COFEN, 2024).

A resolução COFEN nº 795 de 10 de novembro de 2025, regulamentou legalmente a prescrição de imunobiológicos pelo enfermeiro no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), além de supervisionar a sala de vacinação e supervisionar todos os níveis de atenção. A prescrição de imunobiológicos pelo enfermeiro, observará as políticas e protocolos institucionais vigentes, não sendo obrigatória quando os fluxos de atendimento estiverem previamente definidos pelos programas oficiais de vacinação (COFEN, 2025).

Por seguinte, estudos apontam que os profissionais de saúde são a principal fonte confiável de informações sobre vacinas. Isto porque, quando há uma recomendação firme, a

probabilidade de um paciente se vacinar aumenta de quatro a cinco vezes. É importante notar que alguns pais podem ter dúvidas ou preocupações em relação à vacinação, daí a importância do preparo profissional para responder a essas questões (Farias *et al*., 2025).

Dessa forma o enfermeiro é o profissional responsável por identificar pontos que devem ser utilizados para a educação em saúde através da problematização da realidade vivida a fim de transformar essa realidade. O PE contribui para a organização do cuidado de enfermagem no âmbito da atenção à saúde em qualquer local onde a prática profissional ocorra, além de proporcionar ao enfermeiro a possibilidade da prestação de cuidados individualizados, centrado nas necessidades humanas básicas e auxiliar nas tomadas de decisões em diversas situações vivenciadas pelo enfermeiro enquanto gerenciador da equipe de enfermagem (Ferreira, 2022).

Para Acioli *et al*. (2021), as atividades desenvolvidas pela enfermagem no processo de imunização incluem os aspectos operacionais da sala de vacina, atuando como coordenador da equipe de enfermagem, sendo essencial para a administração dos imunobiológicos em conformidade com os padrões recomendados de conservação, armazenamento, indicação clínica e cuidados pré e pós administração, assegurando que a vacina realmente cumpra com o objetivo de proteger a saúde das pessoas contra as doenças imunopreveníveis, cabendo ao enfermeiro, privativamente, a supervisão de todo o processo de trabalho com as imunizações.

A equipe de enfermagem garante que as crianças recebam todas as doses necessárias no momento adequado e de acordo com o calendário vacinal. Os enfermeiros trabalham para aumentar a conscientização sobre a importância da vacinação infantil na comunidade, organizando campanhas de conscientização, eventos educacionais e atividades de engajamento para destacar os benefícios das vacinas e combater a desinformação. Os enfermeiros que estabelecem relações de confiança com as famílias têm maior probabilidade de influenciar positivamente nas decisões relacionadas à vacinação. A empatia, o respeito e a comunicação eficazes são fundamentais para construir essa confiança (Almeida *et al*.,2024).

O profissional de enfermagem que atua na sala de vacinação deve priorizar o acolhimento do responsável que acompanha a criança, fornecendo informações claras sobre possíveis eventos adversos e estratégias para lidar com a dor local, como a aplicação de compressa com água fria. É fundamental prestar assistência de forma atenciosa, respondendo a dúvidas e questionamentos, sem demonstrar impaciência. Ao final da orientação, é importante verificar se o responsável compreendeu as informações fornecidas. Além disso, o profissional deve investigar o estado de saúde atual da criança e, se necessário, encaminhar para serviços de

referência, orientando sobre a importância de consultas médicas e esclarecendo questões sobre o acesso aos serviços na unidade básica de saúde (Santos *et al.*, 2025).

O técnico de enfermagem, sob a supervisão do enfermeiro, desempenha várias funções cruciais dentro da equipe de imunização. Estes, incluem garantir que a sala de vacina esteja devidamente limpa e organizada, tais como: monitorar e registrar a temperatura da câmara fria; organizar a caixa térmica usada diariamente; obter informações relevantes sobre o paciente a ser vacinado; oferecer orientações aos pacientes sobre prazos, insumos e possíveis reações adversas; garantir a preparação correta dos insumos em relação à dose, via de administração e efeitos colaterais; manter registros precisos das vacinações no sistema; descartar os materiais utilizados de forma adequada; e preservar um ambiente limpo e organizado (Matos *et al*., 2023).

4.3 VACINAS DISPONIBILIZADAS GRATUITAMENTE AO PÚBLICO INFANTIL

Com 31 vacinas, o calendário vacinal brasileiro oferece proteção contra as principais causas de mortalidade infantil, seguindo as recomendações da Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) (Silva, 2025). Nesta perspectiva, o Quadro 1 apresenta um recorte do calendário nacional de vacinação (CNV) sobre as informações dos imunizantes ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para crianças de zero a quatro anos de idade em 2025.

Quadro 1 - Esquema vacinal básico para crianças de 0 a 4 anos, 2025

Idade	Vacina	Esquema/Dose
Ao nascer	BCG **Doenças evitadas:** formas graves e disseminadas da tuberculose e efeito protetor contra a hanseníase	Dose única
	Hepatite B **Doenças evitadas:** hepatite B e hepatite D	1ª Dose
2 Meses	Penta **Doenças evitadas:** difteria, tétano, coqueluche, infecções causadas por Haemophilus influenzae B e hepatite B	1ª Dose
	VIP **Doenças evitadas:** poliomielite (paralisia infantil)	1ª Dose
	Pneumocócica 10-valente **Doenças evitadas:** doenças pneumocócicas invasivas (pelos sorogrupos contidos na vacina)	1ª Dose
	Rotavírus humano **Doenças evitadas:** gastrenterite viral (diarreia e vômitos)	1ª Dose
3 Meses	Meningocócica C	1ª Dose

	Doenças evitadas: doenças meningocócicas (meningite, encefalite, meningoencefalite) pelo meningococo tipo C	
	Penta **Doenças evitadas:** difteria, tétano, coqueluche, infecções causadas por Haemophilus influenzae B e hepatite B	2ª Dose

4 Meses	VIP **Doenças evitadas:** poliomielite (paralisia infantil)	2ª Dose
	Pneumocócica 10-valente **Doenças evitadas:** doenças pneumocócicas invasivas (pelos sorogrupos contidos na vacina)	2ª Dose
	Rotavírus humano **Doenças evitadas:** gastrenterite viral (diarreia e vômitos)	2ª Dose
5 Meses	Meningocócica C **Doenças evitadas:** doenças meningocócicas (meningite, encefalite, meningoencefalite) pelo meningococo tipo C	2ª Dose
6 Meses	Penta **Doenças evitadas:** difteria, tétano, coqueluche, infecções causadas por Haemophilus influenzae B e hepatite B	3ª Dose
	VIP **Doenças evitadas:** poliomielite (paralisia infantil)	3ª Dose
	Influenza trivalente **Doenças evitadas:** gripe (influenza)	1ª Dose
	Covid-19 **Doenças evitadas:** formas graves e óbitos causados pelo vírus SARS-CoV-2	1ª Dose
7 Meses	Influenza trivalente **Doenças evitadas:** gripe (influenza)	2ª Dose
	Covid-19 **Doenças evitadas:** formas graves e óbitos causados pelo vírus SARS-CoV-2	2ª Dose
9 Meses	Covid-19 **Doenças evitadas:** formas graves e óbitos causados pelo vírus SARS-CoV-2	3ª Dose
	Febre amarela **Doenças evitadas:** febre Amarela	1ª Dose
12 Meses	Pneumocócica 10-valente **Doenças evitadas:** doenças pneumocócicas invasivas (pelos sorogrupos contidos na vacina)	1ª Reforço
	Meningocócica ACWY **Doenças evitadas:** doenças meningocócicas (meningite, encefalite, meningoencefalite) por meningococos do tipo A, C, W e Y	1ª Dose
	Tríplice viral **Doenças evitadas:** sarampo, caxumba, rubéola e síndrome da rubéola congênita (futuramente, na gravidez)	1ª Dose
	DTP **Doenças evitadas:** difteria, tétano e coqueluche	1ª Reforço
	VIP **Doenças evitadas:** poliomielite (paralisia infantil)	1ª Reforço

15 Meses	Tetraviral **Doenças evitadas:** sarampo, caxumba, rubéola, síndrome da rubéola congênita (futuramente, na gravidez) e varicela	1ª Dose
	Hepatite A **Doenças evitadas:** hepatite A	1ª Dose
4 Anos	DTP **Doenças evitadas:** difteria, tétano e coqueluche	2ª Reforço
	Febre amarela **Doenças evitadas:** febre Amarela	1ª Reforço
	Varicela **Doenças evitadas:** varicela ou catapora	1ª Dose

Fonte: Adaptado de Brasil, 2025c.

Em novembro de 2024 houve uma mudança no calendário básico vacinal das crianças, onde foi retirada a necessidade de aplicação da Vacina Oral da Poliomielite (VOP), permanecendo apenas a Vacina Inativada Poliomielite (VIP) com reforço para as crianças com até 15 meses de idade (Brasil, 2025c).

De acordo com Nota Técnica nº 77/2025, a partir de 01 de julho de 2025, o Departamento do Programa Nacional de Imunizações (DPNI) recomenda a substituição da dose de reforço da vacina meningocócica C (conjugada) pela vacina meningocócica ACWY (conjugada) para crianças de 12 meses de idade (Brasil, 2025a). Deste modo, o esquema primário de vacinação será composto por duas doses da vacina meningocócica C (conjugada) aos 3 e 5 meses de idade, e uma dose de reforço aos 12 meses de idade com a vacina meningocócica ACWY (conjugada). Vale ressaltar, que aquelas crianças que perderam a oportunidade de receber o reforço aos 12 meses, poderão recebê-lo até os 4 (quatro) anos, 11 meses e 29 dias (Brasil, 2025c).

Uma recomendação é adiar a vacina Bacilo Calmette-Guérin (BCG) em recém-nascido com peso inferior a 2 kg, devido à escassez do tecido cutâneo; pessoas hospitalizadas com comprometimento do estado geral, até a resolução do quadro clínico; lesões graves de pele até a resolução do quadro; e após o tratamento com imunodepressores, imunomoduladores ou corticosteroides em dose elevada. A vacina é contraindicada para portadores de imunodeficiência primária ou adquirida (Brasil, 2025c).

Em crianças (até 4 anos, 11 meses e 29 dias) exposta ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) não vacinada, o imunizante deverá ser administrado se assintomática e sem sinais de imunodepressão. Já para a vacina hepatite B (recombinante) caso a criança não tenha recebido o imunizante (monovalente) em até 30 dias de idade, iniciar o esquema vacinal com a

vacina penta (DTP-Hib-HB) aos 2 meses de idade, com idade mínima para aplicação de 6 semanas de vida (Brasil, 2025c).

As vacinas penta e DTP (tríplice bacteriana) são indicadas em situações no qual a criança não recebeu a vacina contra a hepatite B nos primeiros 30 dias de vida, deve-se observar o intervalo mínimo de 4 meses entre a primeira e a terceira dose da vacina penta, considerando o componente hepatite B. Criança com 6 anos sem nenhuma dose de reforço com a DTP, devese administrar o 1º reforço. E, para o 2º reforço, na impossibilidade de manter o intervalo de 6 meses entre as doses de reforço, agendar dT para 10 anos após o 1º reforço. Neste caso, estas crianças ficam liberadas do 2º reforço da DTP (Brasil, 2025c).

4.4 IMPORTÂNCIA DA COBERTURA VACINAL PARA SAÚDE COLETIVA

Segundo Slendak, Camarg e Burg (2021), a vacina deveria ser inquestionável, pois é considerada uma das tecnologias médicas mais efetivas e de menor custo-benefício utilizadas em saúde pública. É também uma das ferramentas de maior sucesso no controle e prevenção de doenças infectocontagiosas, principalmente nos países em desenvolvimento que ainda possuem condições sanitárias deficientes e escassez de recursos destinados às ações de saúde pública. As vacinas foram responsáveis, isoladamente, por um incremento de cerca de 30 anos na expectativa de vida da população nos dois últimos séculos.

É por meio da vacinação que prevenimos muitas doenças infectocontagiosas, sendo uma forma segura e eficaz. De acordo com a OMS, uma média de 2 a 3 milhões de vidas podem ser salvas todos os anos por meio da prevenção com a aplicação das vacinas. Toda a vacinação é tida como o segundo maior avanço que a humanidade teve em questões de saúde pública, atrás apenas da ampliação da oferta de água potável (Matos *et al*., 2023).

A vacinação além de proteger o indivíduo que recebe a vacina, faz com que o risco da doença diminua em toda a comunidade. Quanto maior o número de pessoas receberem a vacina, menores serão as chances de alguém do grupo contrair a doença. É por meio da vacinação que ocorre a consolidação do sistema imunológico (Slendak; Camarg; Burg, 2021).

Nesse viés, a redução da cobertura vacinal no Brasil já era uma realidade antes da pandemia, e, em 2019, pela primeira vez, o país não atingiu a meta de imunização de 90% ou 95% para nenhum dos imunobiológicos do calendário vacinal de rotina. Esse quadro se manteve e se agravou em 2020, quando novamente nenhuma campanha de vacinação alcançou as metas de cobertura superiores a 90%. Esse cenário traz grande preocupação para os próximos

anos, em virtude da queda na cobertura vacinal enfraquecer a imunidade coletiva e aumentar o risco de reintrodução de doenças infectocontagiosas na população (Santos; Carlos; Silva, 2025).

A cobertura vacinal em crianças pode ser influenciada por diversos fatores relacionados aos aspectos socioeconômicos da família, tais como a baixa escolaridade materna, acesso e vínculo das famílias com os serviços de saúde, bem como o conhecimento e atitude dos pais ou responsáveis em relação à imunização nos primeiros anos de vida da criança (Costa *et al*., 2020).

Nessa perspectiva, estratégias que visam melhorar a adesão vacinal e, consequentemente, a cobertura vacinal, estão surgindo e estão incluídas na prática avançada de enfermagem por terem implicações na saúde, ao mesmo tempo em que convergem para aspectos econômicos e sociais. Devido à complexidade dos motivos da hesitação vacinal, não existe uma estratégia de intervenção única que possa abranger todas as diferentes facetas relacionadas com este fenômeno (Maciel *et al.*, 2023).

5 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), com análise qualitativa dos dados. A construção de uma RIL requer a formulação de um problema, realização de pesquisa na literatura sobre o tema, avaliação crítica do conjunto de dados, análise dos dados e apresentação dos resultados. Desta forma, esse método permite reunir todos os dados na pesquisa sintetizando os resultados obtidos, de forma sistemática e ordenada, para fundamentar um estudo significativo sobre o tema proposto (Araújo *et al*., 2024).

O estudo teve como questão norteadora: Quais são os desafios enfrentados atualmente pelos profissionais de enfermagem na promoção da vacinação infantil e de que forma podem atuar na conscientização dos responsáveis? Dessa forma, a coleta dos dados ocorreu entre agosto a outubro de 2025 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Sendo utilizado o operador booleano *AND* para refinar os resultados através dos descritores: "Saúde da Criança", "Enfermagem" e "Vacinação".

No Quadro 2, foram descritas as bases de dados para coleta dos artigos, apresentando os descritores empregados juntamente com o auxílio do operador booleano e o número de artigos encontrados por meio do cruzamento dos descritores estabelecidos em cada base de dados.

Quadro 2 - Descrição dos resultados obtidos por base de dados

Base de Dados	Descritores	Artigos encontrados
SciELO	Saúde da Criança *and* Enfermagem *and* Vacinação	32
LILACS	Saúde da Criança *and* Enfermagem *and* Vacinação	119
BVS	Saúde da Criança *and* Enfermagem *and* Vacinação	594

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

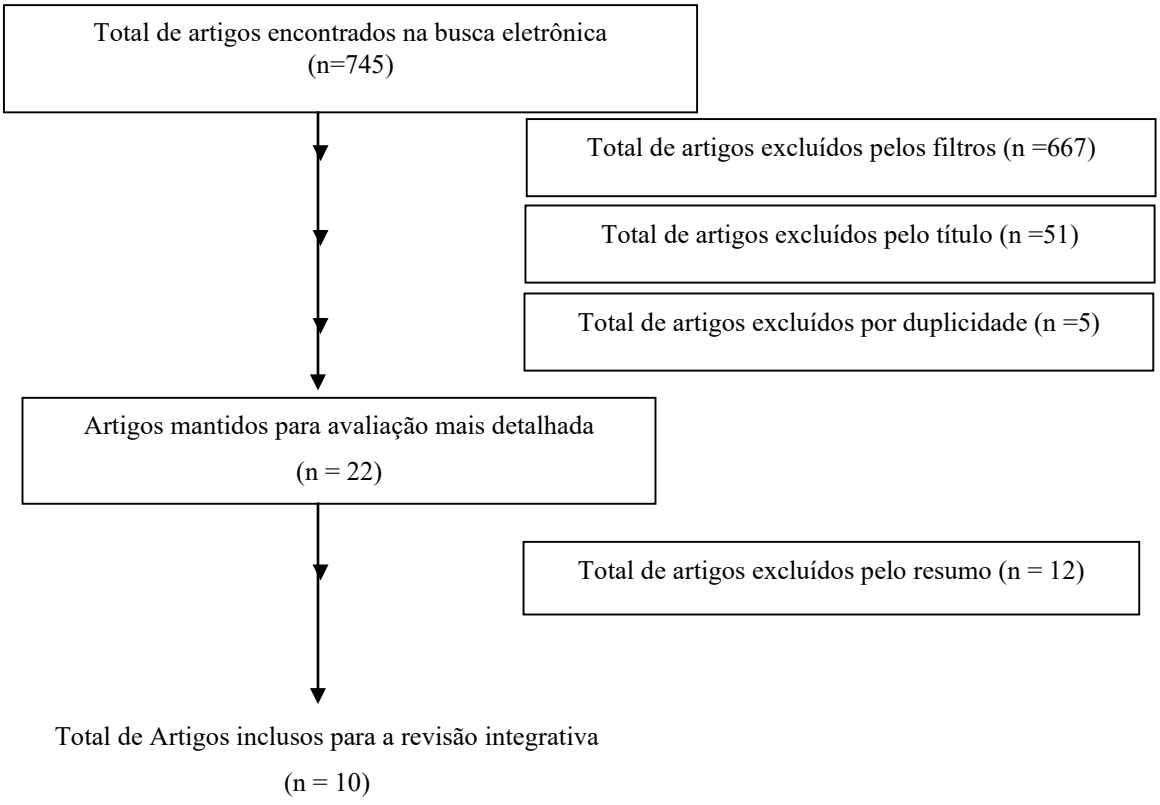
Foram selecionados apenas publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na língua vernácula, gratuitos e na íntegra, além daqueles que abordaram a atuação da equipe de enfermagem na imunização infantil. Visto isso, foram excluídos da amostra os artigos que tratavam apenas da vacinação contra a COVID-19, bem como aqueles que envolviam a imunização em outras faixas etárias.

A busca pelos artigos nas bases de dados ocorreu de forma em que se enquadrassem os critérios de inclusão definidos nas bases selecionadas. Desta forma, foram encontrados 11

artigos na SciELO sendo utilizados apenas 2 no estudo; em seguida foram encontrados 28 artigos na LILACS, dos quais foram selecionados 5 para compor a revisão; e, por fim, na BVS foram encontrados 39 artigos, porém foram utilizados apenas 3, uma vez que os demais estavam em duplicata com a LILACS.

É importante destacar que após a aplicação destes filtros, os artigos passaram por uma avaliação criteriosa e sistematizada, no qual inicialmente avaliou o título dos artigos; em seguida, os artigos que passaram pelo primeiro critério passaram por uma leitura detalhada do ressumo; e aqueles que continham conteúdos relevantes para a temática passaram por uma leitura na íntegra, para só assim ter uma avaliação aprofundada de seu conteúdo e dessa forma compor a revisão. Estes dados estão descritos detalhadamente no fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma com a identificação dos estudos por meio de bancos de dados e registros



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

6 RESULTADOS

As buscas realizadas no presente estudo resultaram em uma amostra de 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão descritos anteriormente. No Quadro 3 foram apresentadas as descrições dos artigos obtidos por meio da proposta do estudo, sendo essas informações distribuídas conforme título do artigo, autor e ano de publicação, objetivo, metodologia e os principais resultados encontrados.

Quadro 3 - Descrição detalhada dos estudos incluídos na pesquisa, contendo o título do artigo, autor, ano de publicação, objetivo, métodos e principais resultados encontrados

Título	**Autor Ano**	**Objetivo**	**Métodos**	**Principais Resultados**
Validação de protocolo gráfico como produto tecnológico em enfermagem para segurança em vacinação infantil	Farias *et al.*, 2025	Validar o conteúdo e a aparência de protocolo gráfico para organização do processo de trabalho da equipe de enfermagem com vistas ao cuidado seguro na vacinação de crianças menores de 1 ano.	Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa.	Os autores apresentaram o material gráfico produzido no Canva, destinado a profissionais de enfermagem, para 14 profissionais (92,86% do sexo feminino, 43% conciliam assistência com a docência). Todos os critérios analisados foram níveis significativos de concordância na aparência e no conteúdo exposto (>80%), no qual após ajustes esses níveis foram para 99%. Ao final o conteúdo pôde apresentar riqueza na objetividade, clareza, simplicidade, variedade, precisão, amplitude, modalidade, equilíbrio e credibilidade no processo de imunização infantil.

Construção de uma proposta de educação continuada sobre vacinação infantil para Agentes Comunitários de Saúde	Silva *et al*., 2024	Relatar a experiência do desenvolvimento de uma proposta de educação continuada executada pela equipe de enfermagem com agentes comunitários de saúde (ACS), considerando como foco a	Relato de experiência.	O artigo foi elaborado através da vivência de um enfermeiro e um acadêmico de enfermagem. Os autores realizaram oficinas educativas com os ACS acerca de necessidades apresentadas por estes profissionais sobre a vacinação infantil em um município do estado de Alagoas. A realização destas oficinas serviram para aproximar a realidade dinâmica da comunidade incentivando o cuidado durante a visita domiciliar, além de
		vacinação infantil.		possibilitar a construção de uma ferramenta eficaz que proporcionou melhorias na memorização e segurança dos profissionais da unidade de saúde.
Vacinação na infância: vídeo para educação em saúde para pais e responsáveis	Trajano *et al*., 2024	Construir, validar e avaliar um vídeo educativo sobre a vacinação na infância para pais e responsáveis.	Estudo metodológico de produção de tecnologia.	Os autores que são profissionais de enfermagem desenvolveram um vídeo educativo com duração de 4 minutos e 25 segundos, que foi avaliado por 42 profissionais, dentre eles trabalhadores da saúde, docentes e pesquisadores (experts). Após ajustes recomendados pelos experts, o vídeo foi avaliado pelo público alvo (pais e responsáveis) tendo um índice de validade de 0,99 para os pais e 1,00 para os responsáveis. A ferramenta desenvolvida pelos autores serviu para o incentivo na redução de doenças imunopreveníveis.

Renovação do desafio para a enfermagem global na vacinação infantil do pós-pandemia da COVID-19	Cabral, 2023	Descreve a importância da enfermagem nos efeitos do período pós-pandémico para melhora na cobertura vacinal na infância.	Artigo Editorial.	A enfermagem é uma das categorias de maior atuação no combate a doenças e na promoção da saúde para o controle das doenças, superando desafios desde posturas profissionais antiéticas e informações falsas sobre os imunizantes que surgiram após a pandemia da COVID-19. Em 2019 (pré pandemia) 18,4 milhões de crianças deixaram de ser vacinadas, em 2021 e 2022 (pandemia), respectivamente, esse percentual foi de 24,4 milhões e 20,5 milhões. A autora destacou ainda que em 2022 a cobertura vacinal de sarampo caiu para 80,7%, enquanto a DTP foi de 77,2% no panorama nacional.
Vacinação infantil em infográfico animado: tecnologia para a educação permanente sobre o processo de enfermagem	Ferreira *et al.*, 2023	Desenvolver e validar conteúdo e aparência de um infográfico animado, com enfoque técnico, sobre o processo de enfermagem na vacinação infantil.	Estudo metodológico de produção e validação tecnológica.	Foram entrevistados 21 enfermeiros, sendo o resultado final composto pela produção de um material educativo (infográfico animado) focado nas lacunas apontadas pelos profissionais, com um índice de validade global de 97%.
Implementação da Prática Avançada de Enfermagem no enfrentamento do atraso vacinal: um relato de experiência	Maciel *et al.*, 2023	Descrever a implementação de práticas avançadas de enfermagem para abordar o atraso na imunização em crianças menores de dois anos de idade.	Relato de experiência.	Além de monitorar a cobertura vacinal das crianças, os autores realizaram intervenções e ações individuais e coletivas com: buscas ativas, consultas individuais, comunicação através de mensagem de texto e ligações, ações de educação continuada com produção de conteúdo educativo para a comunidade, pais e responsáveis sobre a importância da atualização do calendário vacinal, preconizado pelo PNI.

Acolhimento às famílias durante a vacinação infantil na atenção primária à saúde no brasil	Pereira *et al*., 2022	Analisar a produção científica sobre o acolhimento da família durante a imunização pela equipe de enfermagem na Atenção Primária à Saúde brasileira.	Revisão integrativa da literatura.	Foram analisados nove artigos, no qual foi possível identificar uma ausência no acolhimento às famílias nas salas de vacina, além de ausência na acessibilidade e a falta de práticas relacionadas a educação em saúde nestes ambientes.
Vulnerabilidades em saúde da criança durante a pandemia da COVID-19 no Brasil e em Portugal	Cabral *et al*., 2021	Analisar as vulnerabilidades da criança acess no cuidados atenção os prim durant a pandemia ária COVID-19 a da Brasil e no Portugal. em	Pesquisa com dados secundários.	A restrição social imposta pela COVID-19 reduziu a demanda por atendimentos nos serviços de saúde, sobretudo na promoção da saúde do lactente. Durante este período a puericultura para crianças de baixo foi suspensa, interrompendo a vacinação rotineira no Brasil. Em Portugal essa vacinação foi mantida, sem que houvessem muitos prejuízos. Havendo a necessidade de ampliar o acesso por meio de teleconsultas por médicos e enfermeiros.
Completude e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção educativa com as famílias	Costa *et al*., 2020	Avaliar a completude e o atraso vacinal das crianças de um centro de educação infantil localizado em região de alta vulnerabilidade social, antes e após uma intervenção educativa com as	Estudo do tipo antes e depois, de abordagem quantitativa.	O estudo analisou a situação vacinal antes e após intervenção com 151 crianças. Foram identificadas 28 crianças com atraso vacinal antes da intervenção, das quais 53,6% tinham menos de 2 anos, do sexo masculino (53,6%) e com mais de três vacinas em atraso (46,7%). Considerando uma perda amostral de 6 crianças, após a intervenção a prevalência da completude vacinal passou de 81,5% para 93,1%
		famílias.		(p=0,003).

Imunização: O Conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina	Silva *et al*., 2020	Identificar o conhecimento e práticas dos profissionais que atuam na sala de imunização na Estratégia de Saúde da Família.	Pesquisa qualitativa e exploratória.	Os autores entrevistaram três enfermeiros e doze técnicos de enfermagem sobre as áreas das salas de vacina e as atribuições diárias destes profissionais. Os enfermeiros são os responsáveis técnicos pela sala de vacina, porém não há disponibilidade integral para tal função. Apesar do vasto conhecimento dobre as atividades desempenhadas, algumas atribuições não são desenvolvidas de forma satisfatória, necessitando de treinamento e atualização constante.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Ao se analisar os dados dos artigos distribuídos no Quadro 3 é possível observar que os artigos foram distribuídos em ordem decrescente com relação ao ano de publicação e ordem alfabética dos autores, nos casos em que estes foram publicados no mesmo ano, prevalecendo publicações com mais de três autores (90%). Em relação ao ano de publicação, foram identificados artigos publicados entre 2020 a 2025, no qual 20% foram publicados em 2020, 10% em 2021, 10% em 2022, 30% em 2023, 20% em 2024 e 10% em 2025.

Em relação a análise metodológica houve predominância de estudos com abordagem quantitativa (20%), relato de experiência (20%) e produção tecnológica (20%). Além disso, foram identificados estudos transversais, qualitativo, editorial, revisão integrativa e com dados secundários. Ao se analisar o assunto abordado 40% falaram sobre a produção de materiais ou tecnologias educacionais destinadas a profissionais e/ou pais/responsáveis sendo elaborados por enfermeiros; 20% relacionaram os desafios para a enfermagem na imunização de crianças durante a pandemia da COVID-19; 20% relataram o papel do enfermeiro no atraso e incompletude vacinal; 10% sobre o acolhimento ofertado às famílias durante a vacinação infantil na APS; e 10% envolveu as práticas e os conhecimentos dos profissionais de enfermagem nas salas de vacina.

7 DISCUSSÃO

Ao se analisar os dados referentes a produção de materiais ou tecnologias educacionais elaboradas por enfermeiros, foi possível identificar no estudo que a criação de materiais didáticos e tecnológicos, como infográficos animados (Ferreira *et al*., 2023), também foi apontada como uma ferramenta eficaz na sensibilização e educação permanente. Pesquisas como as realizadas por Costa *et al*. (2020) mostraram que intervenções simples como lembretes e folhetos educativos, aumentaram significamente a adesão vacinal entre as famílias.

Para Silva *et al*. (2024) a educação continuada conduzida pelo enfermeiro é essencial para capacitar os agentes comunitários de saúde (ACS) quanto à vacinação infantil, fortalecendo as práticas educativas e aprimorando a promoção de saúde na comunidade. Além disso, Trajano *et al*. (2024) apontam como as tecnologias educacionais podem fortalecer a adesão à vacinação infantil, especialmente no uso de vídeos educativos, combatendo as fake News, atuando como estratégia de promoção da saúde promovida pela equipe de enfermagem.

Corroborando com estes achados, Nascimento *et al*. (2021) mostram que construir a TE juntamente com os enfermeiros evidenciou a necessidade de maior envolvimento desses em construção de vínculo com os usuários para maior possibilidade de levar até eles ações com mais qualidade, já que a apreensão de percepções quanto à imunização, muitas vezes, está baseada em aspectos que se confundem entre prevenção e tratamento de agravos. Compreendese que a tecnologia apresenta potencial para contribuir na disseminação de informações tecnicamente corretas e de fácil assimilação pelos usuários.

Farias *et al*. (2022) destacam que o protocolo gráfico é uma ferramenta inovadora e validada que melhora o processo de trabalho da equipe de enfermagem, reduz erros na vacinação e aumenta a segurança infantil, consolidando-se como um avanço científico e prático para a enfermagem, estruturado em etapas que compreendem o antes, durante e após a administração de vacinas, o protocolo orienta os profissionais quanto às boas práticas de imunização.

A nova era em que vivemos é marcada pela internet e pelas redes sociais, que potencializam a troca de informações de forma vertiginosa e exponencial. O crescimento das plataformas digitais, como Facebook, Google e Twitter, não está relacionado apenas à disseminação de mentiras ou à falsificação de informações, algo que sempre fez parte da história humana, mas sim à rapidez e à amplificação com que as informações circulam na atualidade. Diariamente, diversas informações são publicadas nas mídias sociais, e, em alguns casos, de

forma intencional. Esse cenário favorece a sobreposição de notícias inverídicas, muitas vezes repletas de dados falsos, que acabam sendo disseminados e compartilhados por um grande número de usuários (Santana, 2025).

Outro tema debatido entre os autores selecionados para compor o estudo, abordou os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na imunização das crianças durante a pandemia da COVID-19. Nessa vertente, a enfermagem precisa renovar seu compromisso ético, técnico e político com a vacinação infantil no período pós-pandemia, fortalecendo a confiança da população e recuperando as coberturas vacinais reduzidas pela COVID-19 (Cabral, 2023).

Tendo em vista que a pandemia da COVID-19 reduziu o acesso das crianças aos serviços de atenção primária, interrompeu temporariamente a vacinação no Brasil e comprometeu a longitudinalidade do cuidado infantil aumentando assim, a vulnerabilidade das crianças e doenças evitáveis, exigindo da enfermagem a reorganização dos serviços e a ampliação de estratégias de acompanhamento, como o tele cuidado e a busca ativa.

Além disso, o impacto causado pela COVID-19 acabou reforçando as interrupções nas rotinas de imunização, aumentando falhas já percebidas em anos anteriores. Mesmo em contextos em que os índices de cobertura parecem satisfatórios, o atraso na aplicação das doses ainda se apresenta como um desafio recorrente, principalmente entre famílias em situação de vulnerabilidade social. Acrescenta-se, ainda, que as crenças e percepções dos pais influenciam diretamente a decisão de vacinar ou não os filhos (Milani; Busato, 2021; Lima *et al*., 2024).

As estratégias adotadas foram realizar uma melhor comunicação sobre as campanhas de vacinação, tornando-as mais efetivas, adotando um estilo único, como por exemplo, as campanhas do “Dia D”, as ações de marketing voltados a importância da imunização infantil com a participação do personagem Zé Gotinha, além da criação do Programa Saúde com Ciência (Silva, 2025).

Logo, muita das negativas em se imunizar contra a COVID-19 podem ter vindo da desinformação, o que causou um desafio importante entre os profissionais de enfermagem. Porém, esse desafio foi combatido com a arma mais poderosa que o profissional da saúde possui: o papel de educador em saúde, função essa bem evidenciada pelos achados deste estudo. No entanto, ainda se torna necessário que medidas de punição e controle sobre essas notícias recheadas de falácias sejam adotadas, evitando assim a disseminação de informações falsas e maliciosas que interfiram no bem-estar geral da população.

Em relação ao papel desempenhado pelo enfermeiro frente ao atraso e incompletude vacinal, foi identificado que a equipe de enfermagem possui um papel central na promoção da

vacinação, atuando tanto na administração dos imunobiológicos quanto na educação em saúde. O enfermeiro é responsável por esclarecer dúvidas da população, desmistificar fake news e garantir que as vacinas sejam aplicadas de forma correta e segura (Santos; Silva, 2025). A busca ativa por crianças não vacinadas, a revisão sistemática das cadernetas de vacinação e a realização de campanhas educativas são estratégias fundamentais para aumentar a cobertura vacinal e reduzir o risco epidemiológico de surtos de doenças preveníveis.

Conforme os estudos de Oliveira *et al*. (2021), Vieira *et al*. (2020) e Benício (2023), a discussão em torno da necessidade da vacinação é influenciada por diversas dúvidas, incluindo preocupações com potenciais eventos adversos, crenças filosóficas e religiosas. Essas questões têm gerado hesitação tanto entre famílias quanto entre profissionais de saúde, questionando a relevância das vacinas na proteção da saúde pública (Araújo *et al*., 2024).

De modo a combater esta hesitação vacinal e o conhecimento precário acerca das vacinas, a enfermagem tem o papel fundamental de promover ações que estimulem o conhecimento acerca de todo o processo de imunização para que haja mudanças nestes paradigmas, visto que o profissional da enfermagem, têm protagonismo no processo e no trabalho com os imunopreveníveis (Matos *et al*., 2023).

Outro tema amplamente debatido nos resultados envolveu as práticas e os conhecimentos dos profissionais de enfermagem nas salas de vacina. Para Slendak, Camarg e Burg (2021), a equipe deve estar atenta para as dúvidas dos pais, propor estratégias que visem sanar as dificuldades enfrentadas pela população para vacinar seus filhos, além de fornecer orientação quanto à importância da vacinação, sua segurança, sua eficácia e possíveis eventos adversos, a fim de aumentar a adesão, para desta forma obter melhorias na qualidade da saúde das crianças. A comunicação clara, empática e constante dos profissionais de enfermagem demonstra ser um fator decisivo na adesão dos responsáveis à vacinação infantil. O acolhimento e a escuta qualificada são práticas que fortalecem o vínculo entre profissionais de saúde e comunidade (Slendak; Camargo; Burg, 2021; Silva, 2025).

Estudos como o de Almeida *et al*. (2024) e Nunes (2025) demonstraram que o enfermeiro tem papel essencial em campanhas de vacinação, atuando como educador em saúde, agente de combate às fake News e facilitador no acolhimento familiar. A presença do enfermeiro nas escolas e nas UBS reforça a confiança dos pais no sistema de vacinação.

Estudo recente realizado por Hasnan (2021) identificou que o sofrimento emocional, experiências negativas anteriores e conceitos errados contribuem para a hesitação vacinal nas crianças e na família, enquanto a atitude e a motivação sustentam a hesitação vacinal nos

médicos. Fato este que evidencia um quadro complexo que precisa ser discutido e analisado, tendo a educação permanente dos profissionais como a principal arma para as boas práticas em imunização (Santos, 2025).

Ao se analisar o acolhimento ofertado às famílias durante a vacinação infantil na APS, foi possível identificar que apesar dessa estratégia se apresentar como uma das melhores ferramentas de educação em saúde às famílias nas salas de vacinação, ela não é considerada como uma prioridade (Pereira *et al*., 2022). Além disso, a falta de acessibilidade e de orientação por parte da equipe de enfermagem durante as atividades de vacinação marcam os argumentos pela não adesão aos imunobiológicos por parte dos pacientes.

Por fim, a análise dos dados reforça a importância da valorização e contribuição da enfermagem nas ações de imunização, da capacitação contínua dos profissionais, e da elaboração de estratégias específicas voltadas ao enfrentamento da hesitação vacinal, contribuindo significativamente para o aumento da cobertura vacinal e a proteção coletiva das crianças.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido estudo teve como objetivo descrever a relevância da atuação da enfermagem na conscientização da imunização infantil, através de uma revisão integrativa da literatura. A análise dos dados mostrou que, apesar dos avanços nos programas de imunização e dos esforços institucionais, ainda há muitos obstáculos importantes referentes à hesitação vacinal, à disseminação de informações falsas e à baixa cobertura vacinal em algumas regiões do Brasil.

As literaturas consultadas evidenciaram que o enfermeiro exerce papel primordial nas ações educativas, nas salas de vacina, nas escolas e em campanhas de saúde, promovendo a adesão dos pais e responsáveis às vacinas do calendário infantil. A atuação do enfermeiro vai além da aplicação dos imunobiológicos, abrangendo o acolhimento das famílias, o combate às fake news e a promoção da educação em saúde contínua, na construção de uma consciência coletiva na importância da vacinação.

A desinformação e o medo das vacinas podem levar à hesitação vacinal, colocando em risco a saúde da população. Porém, vários estudos demonstraram que através da informação, orientação e acolhimento é possível facilitar a adesão do serviço de vacinação, pois o usuário sente-se acolhido pelo profissional e seguro em relação ao procedimento que será realizado.

No entanto, é essencial investir na qualificação e valorização da enfermagem, fortalecer as políticas públicas de imunização e ampliar as estratégias educativas que estimulem a confiança da população e dos pais, na segurança e eficácia das vacinas. Tais medidas são indispensáveis para promover a saúde integral das crianças brasileiras e garantir a prevenção de doenças imunopreveníveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Celiane de Carvalho Silva de *et al*. O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141162-e141162, 2024.

ARAÚJO, Amanda Viana de Araújo e *et al*. Desafios contemporâneos na adesão à imunização infantil no Brasil. **Lumen et Virtus**, v. 15, n. 39, p. 2777-2797, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/levv15n39-092>. Acesso em: 18 fev. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica**: Nota Técnica Explicativa do Relatório de Indicadores de Desempenho da APS (Previne Brasil-2022). Brasília: DF, 2022. Disponível em:<https://sisab.saude.gov.br/resource/file/nota_tecnica_indicadores_de_desempenho_230309.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. **Calendário de Vacinação**: Criança. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025c.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. **Calendário Nacional de Vacinação Ciclo de Vida**: Criança (0 a 9 anos, 11 meses e 29 dias de idade). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025a.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. **Nota Técnica Conjunta nº 368/2025**. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Ministério da Saúde, 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/notatecnica-conjunta-no-368-2025-cgvdi-dpni-svsa-ms.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

CABRAL, Ivone Evangelista *et al*. Child health vulnerabilities during the COVID-19 pandemic in Brazil and Portugal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, p. e3422, 2021.

CABRAL, Ivone Evangelista. Renovação do desafio para a enfermagem global na vacinação infantil do pós-pandemia da COVID-19. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2023.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen nº 736 de 17 de janeiro de 2024**. Rio de Janeiro, 2024.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen nº 795 de 10 de novembro de 2025**. Rio de Janeiro, 2025.

COSTA, Priscila *et al*. Completude e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção educativa com as famílias. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, p. e67497, 2020.

FARIAS, Erica Rayane Galvão de *et al*. Validação de protocolo gráfico como produto tecnológico em enfermagem para segurança em vacinação infantil. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 99, n. supl. 1, p. e025059-e025059, 2025.

FERREIRA, Fernanda Medrado de Souza *et al*. Vacinação infantil em infográfico animado: tecnologia para a educação permanente sobre o processo de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, e20220423, 2023.

LIMA, Mariana Mesquita de Oliveira *et al*. Crenças e atitudes de pais ou responsáveis legais sobre a vacinação infantil: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e20240126, 2024. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.20247706e06pt>. Acesso em: 24 out. 2025.

LIMA, Vanessa Lorena Macêdo; LOPES JUNIOR, Helio Marco Pereira; SILVA, Luana Guimarães da. O movimento antivacinas durante a pandemia de COVID-19: impactos, narrativas e implicações sociais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 2759-2771, 2024.

MACIEL, Ana Paula Ferreira *et al*. Implementação da prática avançada de enfermagem no enfrentamento do atraso vacinal: um relato de experiência. **Online braz. j. nurs.(Online)**, p. e20246693-e20246693, 2023.

MATOS, Bianca Rodrigues *et al*. Causas da Resistência à Vacinação e o Papel da Enfermagem: Revisão Narrativa. **Revista Científica Foz**, v. 6, n. 1, p. 12, 2023.

MILANI, Lucia Regina Nogas; BUSATO, Ivana Maria Saes. Causas e consequências da redução da cobertura vacinal no Brasil. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 4, n. 2, p. 157-171, 2021.

NASCIMENTO, Camilla Cristina Lisboa do *et al*. Práticas de enfermeiros sobre imunização: construção compartilhada de tecnologia educacional. **Enferm Foco**, v. 12, n. 2, p. 305-311, mar. 2021.

NEVES, Nilma Antas; KFOURI, Renato de Ávila; ROBIAL, Renata. Conceitos básicos e imunologia em vacinação. In: **Programa Vacinal para Mulheres**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, 2021. p. 6-23.

NUNES, Larisa Roberta Justimiano Silva. A Importância do Enfermeiro nas Campanhas de Vacinação Infantil. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 15, n. 92, p. 14158-14171, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2025v15i92p14158-14164>. Acesso em: 30 mai. 2025.

OLIVEIRA, Stefany dos Reis de; RODRIGUES, Gabriela Meira de Moura. Conscientização da imunização infantil e atuação da enfermagem diante do calendário de vacinação. **Revista Liberum Accessum**, v. 14, n. 4, p. 53–62, dez. 2022. Disponível em: <http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/issue/view/32>. Acesso em: 01 mai. 2025.

PEREIRA, Simone Candido *et al*. Acolhimento às famílias durante a vacinação infantil na Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 16, n. 2, dez. 2022.

SANTANA, Raphael da Silva; LEPIKSON, Maria de Fatima Pessôa. A**s políticas públicas de saúde no Brasil e as campanhas vacinais**: a revolta da vacina, quedas nas coberturas e implicações na adesão vacinal no Brasil. 2025. 121 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania). Universidade Católica do Salvador, Salvador. 2025.

SANTOS, Aparecida Carolina Sleman do Amaral; SILVA, Gleyce Kelly. A importância da vacinação penta na prevenção de doenças infantis: o papel da enfermagem na promoção da saúde. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2025.

SANTOS, Bruno Elias dos *et al*. **A humanização nas práticas de vacinação infantil**: desafios e soluções. 2025. 26 f. Projeto (Trabalho de Conclusão de Curso – Técnico em Enfermagem) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Escola Técnica Parque da Juventude, São Paulo, 2025.

SANTOS, Carlos Henrique Rodrigues dos; SILVA, Martha Honorato. Redução na taxa de imunização infantil e cobertura vacinal nos últimos anos no brasil e análise revisional das suas principais causas. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 5, n. 1, p. 1-11, 2025.

SILVA, Claudia Cristina Rolim da *et al*. Construção de uma proposta de educação continuada sobre vacinação infantil para Agentes Comunitários de Saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 268-278, 2024.

SILVA, Maria Regina Bernardo da *et al*. Imunização: O conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 260, p. 35333536, 2020.

SILVA, Nathane Cristina Gonçalves. **Caracterização das ações de comunicação para a promoção da vacinação infantil no município de Francisco Morato**. 2025. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Coletiva) – Instituto de Saúde, Coordenadoria de Recursos Humanos, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo, 2025.

SLENDAK, Morgana dos Santos; CAMARGO, Miria Elisabete Bairros de; BURG, Maria Renita. A importância da vacinação: a opinião dos pais de crianças de 0 a 5 anos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 18420–18432, jul./ago. 2021.

SOARES, Juliana Sousa *et al*. Conhecimento das mães sobre as vacinas administradas aos menores de um ano. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 43, p. e1000-e1000, 2020.

TRAJANO, Viviane Nogueira Borges *et al*. Vacinação na infância: vídeo para educação em saúde para pais e responsáveis. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 45, p. e20240009, 2024.